

Época Normal

Semestral

☒ 1ª Chamada
☐ 2ª Chamada

Anual

1ª Chamada ☐ 1º Teste ☐ 2º Teste ☐ Global
2ª Chamada ☐

Época Recurso

☐

Época Especial

☐

Exame Especial

☐

Duração: 2 h 00 m

Tolerância: 30 minutos

☐ **Com Consulta**

☒ **Sem consulta**

Docente: Rafaela Silva

Data: 19 / 01 / 2007

Notas:

- O teste tem a duração de 2 horas.
- O formulário a consultar é distribuído juntamente com o enunciado, sendo parte integrante do mesmo.
- Nas questões em que se apresentem fórmulas e/ou resultados numéricos, deve haver uma análise contextualizando as fórmulas e resultados.
- Os arredondamentos fazem-se à segunda casa decimal.
- Cada grupo deve ser respondido em folhas de exame separadas.

GRUPO I

1) Pronuncie-se acerca dos aspectos que achar relevantes para a avaliação e selecção de projectos de investimento nos seguintes contextos:

1.1) Escassez de fundos.

1.2) Durações ou vidas diferentes.

2) Diga, justificando convenientemente, se são verdadeiras ou falsas as seguintes afirmações:

2.1) A análise de projectos de investimento em contexto de risco implica a consideração de duas abordagens distintas ao risco: a análise de risco e a estimação do risco.

2.2) A análise de cenários e a análise de sensibilidade são metodologias de análise de investimento exactamente iguais.

2.3) O custo de capital pode ser definido de um ponto de vista operacional e financeiro.

2.4) O Modelo de Gordon é fundamental para a determinação do custo dos lucros retidos de uma empresa.

GRUPO II

3) A DHS, SA é uma empresa de Construção Civil e Obras Públicas. Neste momento encontra-se a considerar a sua expansão para o Médio Oriente de forma a aproveitar as grandes obras perspectivadas para esta área geográfica.

Os responsáveis da empresa estimam que o envolvimento no projecto decorrerá num horizonte temporal de 10 anos.

Na sequência desta expansão, e considerando o período do projecto, foi solicitado ao director financeiro que analisasse a viabilidade do projecto, baseando essa análise nos pressupostos que entendesse adequados.

O director financeiro assumiu os seguintes pressupostos:

- O investimento inicial seria de 50.000 u.m, correspondendo este valor a investimentos em infraestruturas e equipamentos diversos.
- O valor esperado de receitas estimar-se-ia em 18.000 u.m.
- Já os custos de exploração estimados cifrar-se-iam 5.000 u.m
- As amortizações cifrar-se-iam também em 5000 u.m.
- O custo de capital real inerente a este projecto de internacionalização seria de 14%.
- A carga fiscal esperada seria de 34%.

3.1) Com base nos pressupostos assumidos, foi solicitado ao director financeiro que procedesse à análise de viabilidade do projecto, pronunciando-se acerca da adequabilidade dos referidos pressupostos.

3.2) Os responsáveis pela empresa, tentando cobrir todas as perspectivas de análise, solicitaram ao director financeiro que considerasse na sua análise um pressuposto sobre a taxa de inflação. Estimando-se que a referida taxa será de 12% para o horizonte temporal considerado, os responsáveis pedem a apresentação de novos cálculos e nova análise de viabilidade devidamente fundamentada.

4) Já implementada na Europa, a DHS pretende implementar, para a sua participada na Espanha, um projecto que implica a renovação da sua central de betão.

Sendo uma área sensível e directamente produtiva, a empresa pretende que o director financeiro proceda à análise de viabilidade tendo em conta o risco.

O director financeiro tem à sua disposição as seguintes informações:

Anos	CF (incertos) u.m.	Coeficientes de Certeza Equivalente
0	-55.000	
1	15.000	0.8
2	25.000	0.7
3	90.000	0.5

Um valor que pode ser usado como taxa isenta de risco é, de acordo com os responsáveis da DHS, de 11,62%.

A questão colocada ao director financeiro é a de que determine a viabilidade do projecto.

GRUPO III

5) A estrutura de capital da DHS, SA é, actualmente, composta da seguinte forma:

A) Empréstimos de médio e longo prazo	25%
B) Acções Preferenciais	25%
C) Acções Ordinárias	25%
D) Lucros Retidos	25%

Sobre estas fontes de financiamentos da normal actividade da empresa sabe-se o seguinte:

A) Empréstimos a médio e longo prazo:

A empresa pode vender por 980 u.m obrigações com um valor nominal de 1.000 u.m, pagando juros de 10% durante 10 anos. Terá também que pagar custos de emissão do empréstimo de 3% sobre o valor nominal de cada obrigação.

B) Acções Preferenciais

Podem ser vendidas por 65 u.m, possuindo um valor nominal de 100 u.m e um dividendo anual de 8%. O custo de emissão por cada acção é de 2 u.m por acção.

C) Acções Ordinárias

O valor de mercado das acções é de 50 u.m por acção. A empresa prevê pagar para o próximo ano um dividendo de 4 u.m por acção. Os dividendos que a empresa tem distribuído nos últimos anos constam da tabela seguinte:

Ano	1990	1991	1992	1993	1994
Dividendo	2.85	3.15	3.3	3.5	3.75

A empresa julga que para emitir novas acções ordinárias teria que fazer a emissão 5 u.m abaixo do par e suportar custos de emissão de 3 u.m.

Com base nestes dados, os responsáveis da DHS, SA, tendo em conta a evolução perspectivada para a empresa, solicitaram ao director financeiro que:

5.1) Calculasse o custo de cada uma das fontes de financiamento.

5.2) Calculasse o Custo de Capital Médio Ponderado (CCMP).

6) Tendo em conta que se preparam para continuar a investir em projectos de internacionalização da empresa, nomeadamente para o Médio Oriente, os responsáveis pediram ao director financeiro que calculasse, e analisasse, o CCMP desse projecto de acordo com a seguinte estrutura:

A) Empréstimos de médio e longo prazo	25%
B) Acções Preferenciais	25%
C) Acções Ordinárias	25%
D) Novas Acções Ordinárias	25%

Boa Sorte e Bom Trabalho.

FORMULÁRIO

$\frac{CF}{(1+i)^n}$	$\sum_{i=1}^n \frac{CFL_i}{(1+k)^i} - \sum_{j=0}^m \frac{I_j}{(1+k)^j}$
$\sum_{i=1}^n \frac{CFL_i}{(1+k)^i} - \sum_{j=0}^m \frac{I_j}{(1+k)^j} = 0$	$CFL_r = \frac{CFL_n}{(1+i)^t}$
$\sum_{i=1}^n \frac{CFL_i}{(1+k)^i} \div \sum_{j=0}^m \frac{I_j}{(1+k)^j}$	$\sum_{i=0}^n CFL_i * (1+k)^{-i}$
$\sum_{i=0}^n CFL_n * (1+k)^{-n} = 0$	